

Plano de Ensino

Curso: GEV-LIC - Graduação em Geografia - Licenciatura	
Departamento: FAED-DPED - DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA FAED	
Disciplina: Didática Geral	Código: 3DIDGERAL
Carga horária: 72	Período letivo: 2015/1
Professor: Rita de Cássia Pacheco Gonçalves	Contato: ritacassiagon@gmail.com

Ementa

O processo de ensino e suas relações. A relação teórico-prática na formação do/a educador/a. Contribuição da pesquisa para a construção do saber sobre didática. A sala de aula como objeto de análise: objetivos, conteúdos, organização. Planejamento e avaliação de ensino numa perspectiva crítica da educação.

Objetivo geral

Conhecer os princípios teóricos e metodológicos da didática, como disciplina articuladora da prática pedagógica que contribui para a mediação e mobilização reflexiva da ação docente.

Objetivo específico

- Reconhecer a pluralidade dos sujeitos do processo ensino-aprendizagem no espaço escolar e a relação com o fazer pedagógico;
- Ampliar as possibilidades de compreensão da escola pública e questões relevantes à educação escolar, marcando as diferenças entre os processos escolarizantes e as práticas de educação;
- Problematicar o papel da didática nas práticas de ensino de Geografia;
- Analisar as propostas curriculares para o ensino de Geografia nas esferas nacional, estadual e municipal;
- Avaliar os desafios da profissão docente (diretrizes, conteúdos, interdisciplinaridade, transversalidade);
- Compreender pressupostos de um trabalho docente interdisciplinar respeitando os saberes escolares de cada fase do desenvolvimento humano
- Oferecer elementos para elaboração de planos de aula e desenvolvimento de oficinas pedagógicas;
- Pesquisar tema/conteúdo e planejar aula para simulação.

Conteúdo programático

UNIDADE I: Cultura escolar e a Organização do Trabalho Docente

- Pluralidade dos sujeitos no espaço escolar e sua relação com o pedagógico;
- A escola, sua função social e as implicações didáticas pedagógicas;
- Práticas escolares e sua relação com a Didática.
- As tendências pedagógicas e o ensino de Geografia.
- Princípios educativos para o trabalho docente

UNIDADE II: Trabalho Docente: Planejamento, documentação e avaliação na perspectiva do professor pesquisador

- A importância da pesquisa, leitura e utilização de diferentes linguagens na formação do educador.
- Diretrizes curriculares nacionais, estadual e municipal para o ensino de Geografia e as demandas do professor na atualidade.
- Planejamento, plano de escola, plano de ensino, plano de aula; conceitos e abordagens;
- Avaliação escolar e seus instrumentos

Plano de Ensino

Conteúdo programático

UNIDADE III: Mobilização de saberes na educação docente: a sala de aula como espaço de práticas

- Mediação pedagógica, Procedimentos didáticos e materiais didáticos.
- A Didática para o ensino de Geografia
- Práticas em educação geográfica: objetivos, conteúdos, métodos e avaliação.

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas; Leitura e discussão de textos, imagens, músicas e literatura; Exibição de vídeos; Estudos dirigidos (individuais e em grupo); Produção escrita; Seminários; Saída de campo em parceria com outras disciplinas; Avaliação.

Sistema de avaliação

1- Registros e produção escrita (fichamentos, observações e análises) Critérios: Capacidade de apropriação das ideias apresentadas, argumentação e organização na escrita.

2 -Seminários; critérios: Socialização e argumentação

3- Pesquisa, planejamento e desenvolvimento de oficina/aula no trabalho integrado com as disciplinas de Educação Ambiental e Práticas Curriculares em Geografia I; critérios: Organização da pesquisa, elaboração de plano de aula e socialização.

Bibliografia básica

ALVES, N. (Org). Criar currículo no cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez: 2004. (Série Cultura, memória e currículo, v.1).

CANARIO, Rui. O que é a Escola? Um "olhar" sociológico. Porto. Portugal: Porto Editora, 2015.

CASTRO, Amélia D.; CARVALHO, Anna Maria P. de. Ensinar a ensinar (org). Didática para a escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

CORREIA, G. C. O que é a escola? In. PEY, M. O (Org). Esboço para uma história da escola no Brasil: algumas reflexões libertárias. Rio de Janeiro: Achiamé, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra (Org). Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012

MIGUEL, Arroyo. Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEY, M. O. A Escola e o discurso pedagógico. São Paulo: Cortez, 1988.

Bibliografia complementar

ANDRÉ, M. (Org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001.

ALMEIDA, R. D. (Org). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BELTRÃO, Ierecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios. Didática: o discurso científico do disciplinamento. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.

CALLAI, H. C. Do ensinar geografia ao produzir o pensamento complexo. In. REGO, N; AIGNER, C; PIRES, C; LINDAU, H (Orgs). Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

_____, H.C. A Geografia é ensinada nas séries iniciais? Ou: aprende-se geografia nas séries iniciais. In. TONINI, I (et.al). O ensino de geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre: UFRGS, 2011.

CASTELAR, S (Orgs). Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

CORREIA, G. C; PREVE, A. M. H. A educação e a maquinaria escolar: produção de subjetividades, biopolítica e fugas. Revista de Estudos Universitários, V.37, nº 2, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=reu&page=article&op=view&path%5B%5D=652>. Acesso em 02 fev. 2012.

_____, G. C. Ecologia e educação na sociedade de controle. In. PREVE, A, M... [et.al] (Orgs). Ecologias inventivas: conversas sobre educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2012.

_____, G. C. Educação, comunicação e anarquia: procedências da sociedade de controle no Brasil. São Paulo: Cortez, 2006.

Plano de Ensino

Bibliografia complementar

COUTO, M. E se Obama fosse africano? E outras interinvenções. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
FREIRE, P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.22).
LARROSA, J. Pedagogia Profana: Danças, Piruetas e Mascarados. Trad. de Afredo Veiga-Neto. - 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
LIBÂNEO, J. C. As teorias pedagógicas modernas revisitadas pelo debate contemporâneo na educação. In. LIBÂNEO, J. C; SANTOS, A. (Orgs). Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade. Campinas: Alínea, 2005.
REVISTA PRO-POSIÇÕES: Dossiê A Educação pelas imagens e suas geografias. Revista Quadrimestral da Faculdade de Educação _UNICAMP, V.20, no. 3 (60) set./dez. 2009
ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton (org). Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
TONINI, I. M.; Goulart, L. B. et alli. O ensino de Geografia e suas composições curriculares. Porto Alegre, UFRGS, 2011.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: GEV-LIC - Graduação em Geografia - Licenciatura	
Departamento: FAED-DPED - DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA FAED	
Disciplina: Educação Inclusiva	Código: 1EDINCLU
Carga horária: 54	Período letivo: 2014/1
Professor: Elisa Maria Quartiero Rosicler Schafaschek	Contato: elisa.quartiero@udesc.br Contato: rosicler.schafa@unisul.br

Ementa

Práticas pedagógicas de políticas de inclusão. Aspectos éticos, políticos e educacionais na integração de pessoas marcadas por atributos identitários como: gênero, orientação sexual, raça e etnia, necessidades especiais. Uma escola voltada ao respeito às diferenças.

Objetivo geral

Conhecer as políticas públicas na perspectiva da educação inclusiva, analisando os aspectos éticos e educacionais envolvidos na prática pedagógica para efetivação do acesso e permanência no ensino regular de sujeitos marcados por atributos identitários diversos ou com necessidades educativas especiais.

Objetivo específico

Estudar a constituição histórica da educação inclusiva.
Identificar as Políticas Públicas brasileiras destinadas à inclusão escolar.
Problematizar o conceito de inclusão e exclusão nas sociedades contemporâneas.
Entender o cotidiano de uma escola considerada inclusiva e de instituições de atendimento às pessoas com deficiência.

Conteúdo programático

Políticas Públicas para a Educação Inclusiva
Documentos Nacionais e estaduais sobre educação inclusiva;
Experiências inclusivas no Brasil

Ser diferente: questões da constituição da identidade de cada sujeito.
Educação para cidadania, uma questão de direitos humanos. A relação deficiência e normalidade: seu significado histórico-cultural

O diagnóstico das necessidades educacionais especiais (deficiências; transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação).
Atendimento Educacional Especializado;
Práticas pedagógicas para alunos com necessidades educativas especiais
Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal

Metodologia

Plano de Ensino

Metodologia

Os conteúdos serão desenvolvidos através de dinâmicas de leitura e discussão em pequenos e grandes grupos. Aulas expositivas dialogadas. Será realizada visita em espaço educacional relacionado com a área da educação especial/inclusiva. Palestra com especialista. Seminários.

Sistema de avaliação

Trabalho individual

Elaboração de síntese de 2 dos textos estudados Entrega no dia da discussão do texto em sala.

Critério: Capacidade de síntese, reflexão sobre a temática pesquisada com base na fundamentação teórica. 3,5 pontos

Seminário I: individual e grupal

Um olhar sobre a inclusão/exclusão

Critério: Envolvimento na atividade. Apresentação do resultado final. 3,0 pontos

Seminário II: em grupo

Apresentação e discussão de um dos temas da educação inclusiva (gênero, orientação sexual, raça e etnia, necessidades especiais)

Critério: Clareza na exposição oral e organização didática da apresentação. 3,5 pontos

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, SEESP, 2007 Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>

_____. Ministério da Educação. Revista Inclusão n.1. A Educação Inclusiva: um meio para construir escolas para todos no século XXI. Brasília: MEC, SEESP, 2005. Disponível em: portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf

_____. Ministério da Educação. Educação inclusiva: v 1: a fundamentação filosófica. Org. Maria Salete Fábio Aranha.

Brasília: MEC, SEESP, 2004 Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf>

_____. Ministério da Educação. Experiências Educacionais Inclusivas. Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade.

Brasília, MEC, SEESP, 2006 Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/experienciaseducacionaisinclusivas.pdf>

BIANCHETTI, L. e FREIRE, I. M. (org.) Um olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania. Campinas, SP: Papirus, 4 ed., 2001

CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Declaração de Salamanca. Salamanca, 1994.

PADILHA, A. M. L. Práticas Pedagógicas na Educação Especial. São Paulo: Editores associados, 2001.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006

Bibliografia complementar

BAPTISTA, C. R. (org.) Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006

BUENO, J. G. S. Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno deficiente. São Paulo EDUC, 1999.

CAIADO, K. Aluno Deficiente visual na Escola: lembranças e depoimentos. Campinas Autores Associados, 2003.

COLL, C.; PALACIOS, J. MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Tradução por Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 v.3

FERREIRA, J. R. A exclusão da diferença. Piracicaba: Unimep, 1993.

GOFFMAN, E. Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

JUNQUEIRA, R. D. (org.) Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas.

Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2009.

Plano de Ensino

Bibliografia complementar

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13529%3Acolegao-educacao-para-todos

MAZZOTA, M. J. S. A educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.

NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para educação de pessoas com deficiência visual. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 2., 2008. p. 307-316.

OMOTE, S. Aparência e competência em Educação Especial. In: DIAS, T. R. S. et al (orgs.). *Temas em Educação Especial* 1. São Carlos, n. 1, p. 11-26. 1990.

PESSOTTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz, Ed. da Universidade de São Paulo, 1984. (Biblioteca de Psicologia e Psicanálise, 4).

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

SILVA, S.; VIZIM, M. Educação Especial: múltiplas leituras e diferentes significados. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

SILVA, M. F. M. C.; KLEINHANS, A. C. S. Processos cognitivos e plasticidade cerebral na Síndrome de Down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2006, v.12, n.1, p.123-138.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: HIN-LIC - Graduação em História - Licenciatura	
Departamento: FAED-DHIS - DEPARTAMENTO DE HISTORIA FAED	
Disciplina: Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Código: 7LINBRASIN
Carga horária: 72	Período letivo: 2017/1
Professor: Afonso da Luz Loss	Contato: afonsoloss@gmail.com

Ementa

Aspectos da língua de sinais e sua importância: cultura e história. Identidade Surda. Introdução aos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras): fonologia, morfologia e sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Aspectos comparativos entre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa observando as diferenças e similaridades existentes entre as duas línguas e suas respectivas estruturas. Legislação relacionada

Objetivo geral

Reconhecer e difundir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio de comunicação e contato com as comunidades Surdas em contextos sociais e escolares

Objetivo específico

- Conhecer os aspectos históricos e sociais da constituição da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural das comunidades Surdas, bem como os aspectos relacionados à Educação de Surdos;
- Conhecer os aspectos gramaticais básicos da Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Considerar a prática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos de uso, levando em conta a Cultura Surda;
- Refletir sobre a Pedagogia Bilíngue e a Pedagogia Visual na Educação de Surdos.

Conteúdo programático

CONHECENDO A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

- Conceitos Básicos
- Alfabeto Manual
- Mitos e crenças relacionadas à Língua Brasileira de Sinais (Libras) e aos Surdos
- Identidade Surda e Cultura Surda (Literatura e Arte)
- História da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Educação de Surdos no Brasil

ASPECTOS LINGÜÍSTICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

- Gramática e Organização da Libras: parâmetros linguísticos
- Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa: encontros e desencontros
- Variação Linguística, Iconicidade e Arbitrariedade
- Escrita de Sinais (Sign Writing)

LIBRAS NO PROCESSO EDUCACIONAL

- Legislação Relacionada
- Aquisição da Língua de Sinais pelos Surdos
- O Professor Bilíngue e o Professor de Libras
- O Tradutor e o Intérprete de Libras/Português
- Metodologias e Recursos Didáticos na Educação de Surdos
- Pedagogia Bilíngue e Pedagogia Visual

Plano de Ensino

Metodologia

- Encontros síncronos e assíncronos pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (moodle) a partir do uso de ferramentas como: fóruns de discussão, fóruns tira-dúvidas, chat em horário de plantão pedagógico e/ou outras ferramentas de comunicação;
- Apresentação da disciplina por meio de web aula introdutória;
- Exposição em língua portuguesa e/ou em Libras (com interpretação simultânea para português) do conteúdo da disciplina por meio de webconferências;
- Proposição de atividades e trabalhos com orientações para sua elaboração, mediação e acompanhamento pelo ambiente virtual de ensino e aprendizagem (moodle);
- Complementação e revisão de conteúdos, quando necessário, por meio de web aulas;
- Disposição de materiais em diferentes mídias para estudos complementares e sugestões de leituras.

Sistema de avaliação

As seguintes avaliações obrigatórias deverão ser realizadas no decorrer da disciplina:

1. Atividade Obrigatória
2. Trabalho Final
3. Autoavaliação
4. Prova Geral Presencial
5. Exame Final (quando a média semestral para aprovação direta não for alcançada)

A avaliação considera o princípio formativo e efetivar-se-á por meio dos seguintes instrumentos de registros:

(PG) = nota da prova escrita presencial de caráter individual (peso 5)
(TF) = nota do trabalho final individual e/ou em grupo (peso 2)
(AT) = nota da avaliação do professor e do tutor presencial (peso 2)*
(AA) = nota da autoavaliação (peso 1)

A Média Semestral (MS) será definida pela seguinte fórmula:
 $MS = (5 \times PG + 2 \times TF + 2 \times AT + 1 \times AA) / 10$

*A avaliação do professor e tutor (AT) é definida pela seguinte fórmula:
 $(AT) = (1 \times NT + 2 \times AO) / 3$
NT = Nota do Tutor presencial

A Média Final (MF) para os que realizarão Exame Final (EF) será definida pela seguinte fórmula (quando necessário alcançar média 5,0):
 $MF = [(MS \times 6) + (EF \times 4)] / 10$

Recuperação Paralela: Coerente com as diretrizes preconizadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), principalmente no que se refere ao princípio da avaliação formativa, destaca-se que não haverá possibilidade de refazer a Atividade Obrigatória e o Trabalho Final no sentido de recuperação de nota.

Plágio: Não serão aceitos trabalhos que contenham dados e ou informações sem que sejam atribuídas aos autores as devidas referências.

O Art. 147 do Regimento Geral da UDESC define que "A avaliação do aproveitamento é feita pelo professor e expressa numericamente em escala de 0 (zero) a 10 (dez) do seguinte modo:

- I. é considerado aprovado o aluno que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento);
- II. o aluno que não obtiver a média 7,0 (sete vírgula zero) estará, obrigatoriamente, em exame, cujo desempenho será composto por média semestral com peso 6 (seis) e o exame final com peso 4 (quatro), devendo atingir a média final de, no mínimo, 5,0 (cinco vírgula zero) e frequência não inferior a 75% (setenta e cinco por cento)."

Bibliografia básica

Plano de Ensino

Bibliografia básica

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 e o Art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.

_____. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e dá outras providências. GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SELL, F. S. F.; SCHIMITT, D. e BECHE, R. C. E. (Org.) Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Caderno Pedagógico. 1ª ed. Florianópolis: Dioesc/UDESC, 2013.

SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

STROBEL, K. L. As Imagens do outro sobre a Cultura Surda. Florianópolis, Ed. UFSC, 2008.

Bibliografia complementar

BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: USP, 2001.

GESSER, A. O Ouvinte e a Surdez: sobre ensinar e aprender Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

LACERDA, C. L. F. de. e SANTOS, L. F. Eu tenho um aluno Surdo e agora? Introdução à Libras e a Educação de Surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PERLIN, G.; STUMPF, M. Um olhar sobre nós Surdos: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

QUADROS, Ronice M de. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

_____. KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

RANGEL, G. e STUMPF, M. R. A Pedagogia da Diferença para o Surdo. In: LODI, A. C. B; HARRISON, K. M. P e CAMPOS, S. R. L. (Org.). Leitura e Escrita no Contexto da Diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.

SKLIAR, C. (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: GEV-LIC - Graduação em Geografia - Licenciatura	
Departamento: FAED-DGEO - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA FAED	
Disciplina: Organização e Gestão da Educação	Código: 2ORGEDU
Carga horária: 54	Período letivo: 2014/2
Professor: JARBAS JOSE CARDOSO	Contato: jarbas.cardoso@udesc.br

Ementa

Visão histórica da educação na estrutura socio-político-econômica. Caracterização da sociedade brasileira nas etapas de desenvolvimento. Política social, política de educação e as grandes reformas do ensino. Sistema de ensino e sistema educacional brasileiros. Estrutura do sistema escolar. Estrutura administrativa da educação. Estrutura técnico-pedagógica da rede de ensino. Funções sociais da escola. Formação de educador.

Objetivo geral

Oportunizar conhecimento sobre estrutura e fundamentos da educação no que tange os aspectos políticos, reformas e o funcionamento dos sistemas e das instituições educacionais

Objetivo específico

- Conhecer a trajetória e os fundamentos legais e políticos da educação brasileira;
- Entender os aspectos legais, políticos e estruturais das organizações e dos sistemas educacionais;
- Conhecer aspectos conceituais e organizacionais dos sistemas educacionais;
- Analisar os planos nacionais de educação de 2001-2010 e 2011-2020;
- Produzir artigo durante o semestre sobre um dos tópicos da disciplina.

Conteúdo programático

- Aspectos históricos e políticos da educação brasileira;
- Legislação e diretrizes nacionais para a organização da educação;

- A escola como organização social;
- Cultura e clima organizacional;
- Organização escolar e a administração educacional;

- Planejamento e gestão da educação;
- Avaliação educacional e da aprendizagem;

- O projeto político pedagógico: sua importância para a educação escolar;
- Formação de professor: desafios e perspectivas.

Plano de Ensino

Metodologia

- Exposição dialogada;
- Estudos de capítulos de livros e de textos para apresentação e debate em sala;
- Análise de vídeos para registros e debate em sala;
- Elaboração de artigo ao longo do semestre sobre tópico do conteúdo programático.

Sistema de avaliação

- | | | | | |
|----|--|---|---|----|
| 1. | Estudos, apresentação e debate de textos e/ou capítulos de livros em sala bibliográfica e apresentação em sala | - | Procedimento de pesquisa | 03 |
| 2. | Análise e registros de vídeos e apresentação em sala | - | Apresentação e debate em sala | 02 |
| 3. | Elaboração de artigo | - | Orientação e redação durante o semestre | 05 |

Bibliografia básica

- Cardoso, Jarbas José. Gestão compartilhada da educação: a experiência catarinense. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on line), v.76,nº182/183,1995.
- Cossio, Maria de Fátima e outros. Gestão educacional e reinvenção da democracia: questões sobre regulação e emancipação. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (online), v.26,nº2,2010.
- Costa, Áurea de Carvalho. O regime de colaboração entre União, estados e municípios no financiamento da educação no Brasil. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.26,nº1,2010.
- Fernandes, Maria Dilnéia Espíndola e outros. Sistema e PNE: notas sobre conceitualização, relação público-privado e financiamento. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on line), v.93,nº235,2012.
- Fernandes, Maria José da Silva. A coordenação pedagógica nas escolas estaduais paulistas: resoluções recentes e atuação cotidiana na gestão e organização escolar. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.27,nº3,2011.
- Fischer, Sullivan e Guimarães, Maria. A construção da gestão autônoma das escolas públicas brasileiras: um estudo nas escolas de ensino fundamental em Santa Catarina. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.29,nº1,2013.
- Gorostiaga, Jorgen. Participación y gestión escolar em Argentina y Brasil: una comparación de políticas subnacionales. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.27,nº2,2011.
- Hora, Dinair Leal de. Gestão dos sistemas educacionais: modelos e práticas exercidas na Baixada Fluminense. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.26,nº3,2010.
- Libâneo, José Carlos e outros. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. { 10.ed.rev. e ampl. }. São Paulo: Cortez, 2012.
- Libâneo, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. { 5 ed. Ver. E ampl. }. Goiânia: Editora Alternativa, 2004.
- Martins, Ângela Maria. Gestão e autonomia escolar: um estudo comparado Brasil/Portugal. Revista Brasileira de Educação (on line), v.16,nº46,2011.
- Neto, João Luiz Horta. Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (on line), v.91,nº227,2010.
- Oliveira, Dalila Andrade (org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- Pacheco, Augusto José. Currículo e gestão escolar no contexto das políticas educacionais. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.27,nº3,2011.
- Paro, Vitor Henrique. Progressão continuada, supervisão escolar e avaliação externa: implicações para a qualidade do ensino. Revista Brasileira de Educação (on line), v.16,nº46,2011.
- Sander, Benno. Políticas públicas e gestão democrática da educação. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
- Silva, Sidney Reinaldo. Democracia, Estado e Educação: uma contraposição entre tendências. Revista Brasileira de Políticas e Administração da Educação (on line), v.26,nº1,2010.
- Silva Júnior, João dos Reis e Ferretti, Celso João. O institucional, a organização e a cultura da escola. São Paulo: Xamã, 2004.
- Souza, Angelo Ricardo de. A natureza política da gestão escolar e as disputas pelo poder na escola. Revista Brasileira de Educação (on line), v.17,nº49,2012.

Plano de Ensino

Bibliografia básica

Bibliografia complementar

- Adair, John. Liderança para inovação: como estimular e organizar a criatividade para sua equipe de trabalho produzir idéias inovadoras. São Paulo: Clio Editora, 2010.
- Antunes, Ângela. Aceita um conselho?: como organizar o colegiado escolar. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.
- De Mais, Domenico, O futuro chegou: modelo de vida para uma sociedade desorientada. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.
- Colombo, Sonia Simões e colaboradores. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- Cardoso, Jarbas José. Qualificação da gestão da escola: primeiros passos de um programa de âmbito estadual. Brasília-Em Aberto: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v.17, nº72, julho, 2000.
- Castro, Claudio de Moura. Os tortuosos caminhos da educação brasileira: pontos de vista impopulares. Porto Alegre: Penso, 2014.
- Ioschpe, Gustavo. O que o Brasil quer ser quando crescer? São Paulo: Paralela, 2012.
- Pinto, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;

Plano de Ensino

Curso: GEV-LIC - Graduação em Geografia - Licenciatura	
Departamento: FAED-DGEO - DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA FAED	
Disciplina: Educação das Relações Étnico-Raciais	Código: 5EDRELETRAC
Carga horária: 54	Período letivo: 2016/1
Professor: Raphaela de Toledo Desiderio	Contato: raphadesiderio@gmail.com

Ementa

Educação e a compreensão das Relações étnico-raciais no universo educacional. Diferentes perspectivas conceituais sobre educação e relações étnico-raciais. Discussões sobre a natureza do ambiente escolar (Reprodução X Transformação), relacionando-as aos problemas étnico-raciais, rotineiramente presentes na Educação Básica.

Objetivo geral

Possibilitar aos educadores em formação o encontro com discussões referentes à questões raciais no âmbito da Educação Básica brasileira, destacando o papel do ensino de Geografia na busca pela transformação/superação dos problemas étnico-raciais presentes no cotidiano escolar.

Objetivo específico

Discutir/compreender os conceitos de raça e etnia;
- Conhecer a legislação que versa a respeito da inserção do ensino de história e cultura afrobrasileira e indígena no currículo escolar;
- Entender a importância do ensino de Geografia frente às questões raciais problematizando as expressões espaciais das relações raciais, do racismo e das lutas anti-racismo;
- Analisar materiais didáticos e paradidáticos sobre a temática;
- Problematizar imagens presentes nesses materiais e, na mídia em geral buscando compreender a força das mesmas na reprodução de estereótipos grafadas no espaço e no tempo;
- Conhecer as propostas curriculares e, avaliar de que forma as relações étnico-raciais aparecem nesses documentos;
- Elaborar textos reflexivos a partir da análise de materiais didáticos e paradidáticos, propostas curriculares e mídia em geral;
- Pesquisar diferentes linguagens para explorar as relações raciais e o espaço na Educação Básica;
- Inserir/discutir temas pertinentes à educação das relações étnico-raciais nos trabalhos da disciplina de Estágio.

Conteúdo programático

UNIDADE I

Raça, etnia e educação;
Diferentes perspectivas conceituais sobre educação e relações étnico-raciais;
Multiculturalismo.

UNIDADE II

O ensino de Geografia frente às questões raciais;
As relações étnico-raciais em propostas curriculares, materiais didáticos, audiovisual;

Metodologia

Plano de Ensino

Metodologia

Aulas expositivas e dialogadas;
Leitura e discussão de textos e imagens;
Exibição de vídeos;
Produção escrita;
Seminário.

Sistema de avaliação

Atividades de leitura, análise textual e estudos dirigidos	Capacidade de apropriação das ideias/estudos discutidos e apresentados, argumentação, pertinência e organização na escrita.	1,0
Análise de material didático	Elaboração de artigo	2,0
Seminário	Análise e discussão de conteúdos escolares à partir da perspectiva da educação das relações étnico-raciais.	
Elaboração de plano de aula.		1,0

Bibliografia básica

- ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única. Disponível em: www.ted.com. Acesso em: 20 fev. 2016.
- BRASIL. Lei nº10.639 de 9 de janeiro de 2003. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnicas Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC/SECADI. 2005.
- BRASIL. Lei nº11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394 de 20 de novembro de 1996 e modifica a Lei nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 jan. 2016.
- ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. A Geografia, a África e os Negros Brasileiros. In. MUNANGA, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2.ed.rev. Brasília, MEC: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br Acesso em 20 jan. 2016.
- _____, Rafael Sanzio. A África, a educação brasileira e a geografia. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/SECADI, 2005. (Coleção Educação para todos).
- HALL, Stuart. A questão multicultural. In. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. 2.ed.rev. - São Paulo: Selo Negro, 2008.
- PEREIRA, Amílcar Araújo. Educação das relações étnico-raciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Brasília: Fundação Vale, 2014. Disponível em: www.fundacaovale.org/pt-br/artigos/ultimos-artigos/Documents/educacao-relacoes-etnico-raciais.pdf Acesso em 29.fev.2016.
- MUNANGA, Kabengele. Educação e Diversidade Cultural. In. Cadernos Penesb: Discussões sobre o Negro na Contemporaneidade e suas demandas. Niterói, n.10, jan/jun 2008/2010. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/PENESB%2010.pdf> Acesso em 29. Fev.2016.
- _____, Kabengele (Org.). Superando o racismo na escola. 2.ed.rev. Brasília, MEC: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br Acesso em 29.fev.2016.
- _____, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In. Cadernos Penesb - Programa de Educação Sobre o Negro na Sociedade brasileira. Niterói: EdUFF, n.5, 2000. Disponível em: <http://www.uff.br/penesb/images/publicacoes/Penesb%205%20-%20Texto%20Kabenguele%20Munanga.pdf>
- SANTOS, Renato Emerson dos. Ensino de Geografia e Currículo: questões a partir da Lei 10.639. In. Revista Terra Livre. São Paulo: AGB, ano 26. V.1, n.34. p. 141-160, jan-jun/2010.
- VAZZOLER, Leomar dos Santos. As categorias geográficas como fundamentos para os estudos sobre a população negra. In.

Plano de Ensino

Bibliografia básica

Cadernos Penesb - Programa de Educação sobre o Negro na sociedade brasileira. Rio de Janeiro/Niterói: Quartet/EdUFF, n.7, novembro de 2006.

3. FILMOGRAFIA

Django Unchained. Direção: Quentin Tarantino. Estados Unidos, 2012 (165 min.).

Olhos Azuis. Direção: Bertram Verhaag. Alemanha/Estados Unidos, 2006 (90 min).

Os médicos voadores da África oriental. Direção: Werner Herzog. Alemanha, 1969 (43 min.).

Bibliografia complementar

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. Americanah. Trad. de. Julia Romeu. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

_____, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomas Tadeu (org). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

História Geral da África, VIII: África sob domínio colonial, 1880-1935/editado por Albert Adu Boahen. 2.ed.rev. - Brasília:UNESCO, 2010. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br

Cadernos PENESB - Programa de Educação sobre o Negro na sociedade brasileira. Niterói:EdUFF. Publicações disponíveis em: www.uff.br

Informações sobre realização de Prova de 2ª Chamada

A Resolução nº 018/2004-CONSEPE regulamenta o processo de realização de provas de segunda chamada.

Segundo esta resolução, o aluno que deixar de comparecer a qualquer das avaliações nas datas fixadas pelos professores, poderá solicitar segunda chamada de provas na Secretaria Acadêmica através de requerimento por ele assinado, pagamento de taxa e respectivos comprovantes, **no prazo de 5 (cinco) dias úteis**, contados a partir da data de realização de cada prova, sendo aceitos pedidos, devidamente comprovados, motivados por:

I - problema de saúde, devidamente comprovado, que justifique a ausência;

II - doença de caráter infecto-contagiosa, impeditiva do comparecimento, comprovada por atestado médico reconhecido na forma da lei constando o Código Internacional de Doenças (CID);

III - ter sido vítima de ação involuntária provocada por terceiros;